

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PARA A "SAFRINHA" NA REGIÃO CENTRO-SUL EM 1996

**Luiz André Corrêa <sup>(1)</sup>, José Carlos Cruz <sup>(1)</sup>  
e Israel Alexandre Pereira Filho <sup>(1)</sup>**

A consolidação da prática do plantio de milho como segunda safra ("safrinha") em alguns Estados da região Centro-Sul do Brasil tem despertado o interesse de produtores, extensionistas e pesquisadores em desenvolver tecnologias adaptadas a esse sistema de produção. Por se tratar de um cultivo extemporâneo que normalmente varia de fevereiro a abril, os riscos são maiores sobretudo em função do suprimento hídrico e das condições de temperatura e luminosidade desfavoráveis, além da maior incidência de pragas e doenças. Tais condições podem afetar o comportamento dos cultivares de milho desenvolvidos, basicamente, para o plantio na safra normal que varia de agosto a novembro. Diante da demanda de cultivares mais adaptados ao plantio extemporâneo, a EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, iniciou em 1993 o Ensaio Nacional de Milho Safrinha, com a participação de instituições públicas e privadas, cujos resultados são apresentados nos seminários destinados ao estudo da cultura do milho "safrinha" (Cruz et al., 1994 e Corrêa et al., 1995).

Os resultados apresentados neste trabalho são relativos ao ano de 1996. Utilizaram-se sessenta cultivares de milhos, avaliando-os em dois grupos de experimentos distintos: 24 cultivares foram testados nos ensaios denominados Safrinha 1, e os 36 cultivares restantes, nos ensaios denominados Safrinha 2.

Os locais, datas e produtividade média dos ensaios são apresentados no quadro 1.

---

<sup>(1)</sup> Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo/EMBRAPA, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas (MG).

IV SEMINÁRIO SOBRE A CULTURA DO MILHO "SAFRINHA"

Quadro 1. Locais, datas e produtividade média de grãos dos ensaios de milho "safrinha" em 1996

Local	Época de plantio	Produtividade média	
		Safrinha 1	Safrinha 2
		kg/ha	
Acreúna (GO)	24-4	10.089 (1)	9.579 (1)
Goiatuba (GO)	5-2	3.279	2.351
Jataí (GO)	1-3	5.941 (1)	4.470 (1)
Londrina (PR)	15-2	2.460	2.260
Jacarezinho (PR)	16-2	3.235	2.950
Toledo (PR)	8-2	5.871	5.564
Palotina (PR)	18-3	4.456	4.448
Santa Cruz das Palmeiras (SP)	28-3	5.723	5.534
Jardinópolis (SP)	10-4	6.195	5.628
Guaíra (SP)	23-2	4.255	4.427
Tarumã (SP)	14-3	2.919	2.622
Capinópolis (MG)	21-2	4.230	3.773
Coimbra (MG)	13-2	4.750	4.019
Rondonópolis (MT)	22-2	-	1.882

(1) A produtividade média dos ensaios de Acreúna e Jataí (GO) referem-se ao peso de espiga.

Os resultados médios de produtividade, em kg/ha, dos dois grupos de ensaios (Safrinha 1 e 2) são apresentados nas figuras 1 e 2 respectivamente.

Nos ensaios Safrinha 1, os híbridos triplos Exceler, P 3041, Master, P 3027 e CO-E-9500 e os híbridos simples Dina 766 e Dina 657 apresentaram as maiores médias. Dentre os híbridos duplos, destacaram-se os cultivares CO-E-9534, AG 3010 e Agromen 2012.

As médias dos híbridos triplos e simples foram praticamente iguais e cerca de 16% superior à média dos híbridos duplos (Quadro 2).

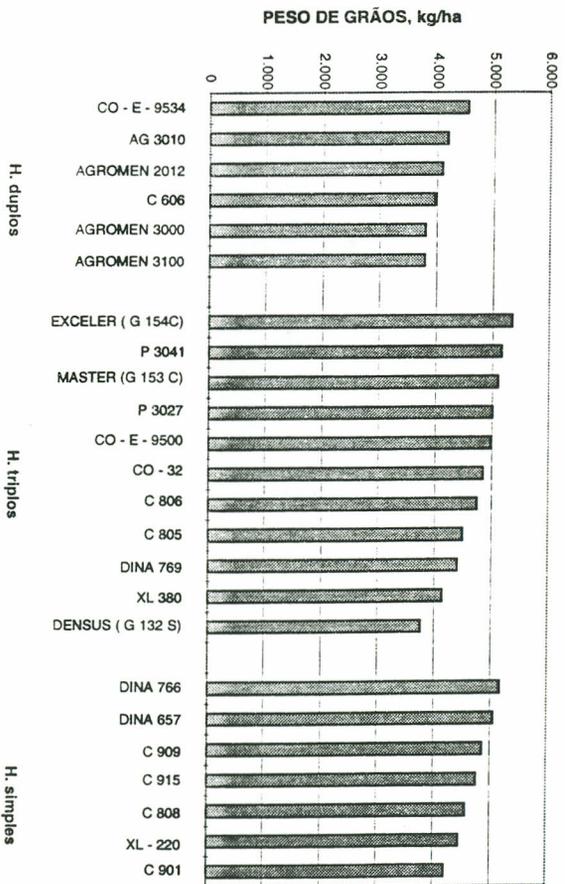


Figura 1. Avaliação da produtividade de cultivares de milho. Safrinha 1, em 1996

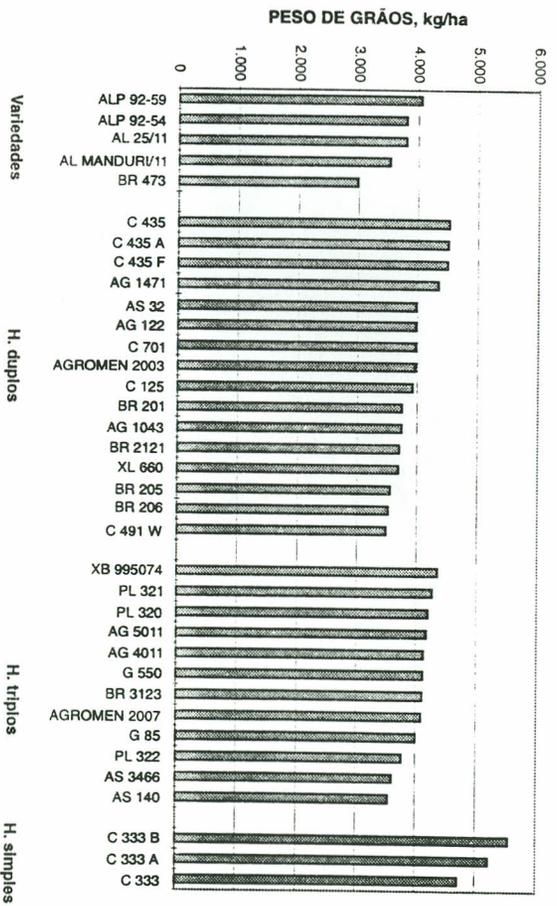


Figura 2. Avaliação da produtividade de cultivares de milho. Safrinha 2, em 1996

Nos resultados da Safrinha 2, houve significativa superioridade dos híbridos simples C 333 B, C 333 A e C 333 sobre os demais (Figura 2); a média desses três cultivares (5.157 kg/ha) foi cerca de 30% superior à média dos híbridos duplos (3.950 kg/ha) e 28,36% superior à média dos híbridos triplos (4.032 Kg/ha) - Quadro 2. Dentre os híbridos triplos da Safrinha 2, destacaram-se os cultivares XB 995074, PL 321 e PL 320 e, nos duplos, os melhores foram C 435, C 435 A, C 435 F e AG 1471. Já nas variedades, a mais produtiva foi ALP 92-59 (Figura 2). A produtividade média dessa variedade (4.054 kg/ha) foi superior à média dos híbridos duplos e triplos. Essas comparações baseadas em médias aritméticas não são conclusivas.

É muito importante que o produtor verifique o comportamento dos diferentes tipos de cultivares (variedades, híbridos duplos, triplos e simples), pois os híbridos apresentam maior potencial de produção conforme os dados do quadro 2. Analisando cada cultivar individualmente, observa-se que por razões diversas, uma variedade ou híbrido duplo pode produzir mais do que um híbrido triplo ou simples.

Quadro 2. Rendimento médio de grãos de diferentes tipos de cultivares de milho plantados na safrinha, em 1996

Tipos	Safrinha 1			Safrinha 2		
	N.º de cultivares	Produção		N.º de cultivares	Produção	
		kg/ha	%		kg/ha	%
Variedades	-	-	-	5	3.634	92,00
H. duplos	6	4.064	100,00	16	3.950	100,00
H. triplos	11	4.722	116,19	12	4.032	102,07
H. simples	7	4.721	116,16	3	5.157	130,55

O produtor de milho "safrinha" deve ficar muito atento quanto ao custo da semente que é bastante diferenciado: um híbrido triplo ou simples pode ser três ou quatro vezes mais caro do que uma variedade ou um híbrido duplo.

Como o cultivo da "safrinha" apresenta maior risco, devido às condições climáticas, o produtor deverá levar em consideração tanto o preço quanto o potencial produtivo da semente para obter maiores rendimentos com menores custos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, J. C.; CORRÊA, L. A.; SANS, L. M.; PEREIRA FILHO, I. A & GUISTEM, J. M. Avaliação de cultivares de milho para a "safrinha" na região Centro-Sul. In: SEMINÁRIO SOBRE A CULTURA DO MILHO SAFRINHA, 2., Assis, 1994. *Resumos*. IAC/CDV. Campinas, 1994. p.36-40.
- CORRÊA, L. A.; CRUZ, J. C. & PEREIRA FILHO, I. A. Avaliação de cultivares de milho para a "safrinha" na região Centro-Sul. In: SEMINÁRIO SOBRE A CULTURA DO MILHO SAFRINHA, 3., Assis, 1995. *Resumos*. IAC/CDV. Campinas, 1995. p.77-81.

o O o